

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 568 - 1/3

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE RISCO PARA
INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM USUÁRIOS DE
DROGAS NÃO INJETÁVEIS NO BRASIL CENTRAL

Marinho, Tamiris Augusto¹; Marinho, Thaís Augusto¹; Araújo, Lyriane
Apolinário¹, Lopes, Carmen Luci Rodrigues²; Motta-Castro, Ana Rita Coimbra³;
Martins, Regina Maria Bringel⁴

Palavras-chave: Vírus da hepatite C, usuários de drogas não injetáveis,
prevalência, características de risco

RESUMO - INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é considerada um importante problema de saúde pública mundial. Estima-se que cerca de 130 milhões de pessoas estejam infectados por esse vírus (Alter, 2007). Os usuários de drogas ilícitas apresentam risco aumentado de adquirir a infecção pelo HCV e, a eficiência de sua transmissão varia de acordo com os comportamentos de risco por eles adotados. No entanto, pouco se conhece sobre essa infecção na população de usuários de drogas não injetáveis (UDNI) no Brasil (Bastos et al. 2000, Carvalho et al. 2003, Galperim et al. 2004).

OBJETIVOS: Este estudo objetivou investigar a prevalência da infecção pelo HCV e as características de risco em UDNI no Brasil Central. **METODOLOGIA:** Foram realizadas entrevistas e coleta de sangue de 589 indivíduos que concordaram em participar deste estudo, em 26 centros de tratamento. Todas as amostras foram testadas para detecção de anticorpos para o vírus da hepatite C (anti-HCV, Hepanostika Ultra, Biomedical, China) por ensaio imunoenzimático (ELISA). A positividade para o marcador anti-HCV foi confirmada por *immunoblot* (Bioblot HCV, Biokit, Espanha). As amostras anti-HCV positivas foram submetidas à detecção do RNA-HCV pela reação em cadeia da polimerase. **RESULTADOS:** A prevalência global da infecção pelo HCV foi de 2,7%, sendo de 3,0% em Campo Grande-MS e de 2,5% em Goiânia-GO. Quanto às características de risco, a média de idade de início do consumo de drogas foi de 16,2 anos, e 50,6% dos UDNI informaram o uso

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


 Iracema da Góia

Trabalho 568 - 2/3

dessas substâncias por mais que 10 anos. A maconha foi a primeira droga consumida pela população (97,3%), além de ser a mais usada na vida (85,6%), seguida por cocaína cheirada ou fumada na forma de pó (54,2%), cocaína fumada nas formas de pasta (merla) (43,6%) e pedra (crack) (34,5%). Ainda, o uso de outras drogas como solventes (19,9%), LSD (6,1%) e *ecstasy* (5,1%) foi relatado pelos participantes deste estudo. Em relação à frequência do consumo de drogas, a maioria dos entrevistados (61,5%) referiu consumo diariamente, 23,8% de uma a três vezes por semana e 16,1% de uma a três vezes por mês. Além dessas, outras características de risco como história de transfusão (8,0%), cirurgia (39,8%), tatuagem (45,7%), *piercing* (28,3%), múltiplos parceiros sexuais (49,6%), parceiros usuários de drogas injetáveis (9,5%), doenças sexualmente transmissíveis (27,2%) e antecedente de prisão (61,3%) foram relatadas pela população estudada. **CONCLUSÕES:** Este estudo mostra uma prevalência elevada para infecção pelo HCV em relação à população geral no Brasil Central (1,1%; Ministério da Saúde, 2008), além de várias características de risco relatadas pelos UDNI. Estes achados reforçam a necessidade da implementação de programas de educação em saúde, que enfatizem as formas de transmissão e prevenção desse agente em centros de tratamento de uso de drogas, visando a promoção e proteção da saúde dos UDNI. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- 1) Alter MJ 2007. Epidemiology of viral hepatitis C infection. *J Gastroenterol* 13(17):2436-2441.
- 2) Bastos FI, Lowndes CM, Derrico M, Castelo-Branco LR, Linhares-de-Carvalho MI, Oeleman W, Bernier F, Morgado MG, Yoshida CF, Rozental T, Alary M 2000. Sexual behaviour and infection rates for HIV, blood-borne and sexually transmitted infections among patients attending drug treatment centres in Rio de Janeiro, Brazil. *Int Journal STD AIDS* 11:383-392.
- 3) Carvalho HB, Seibel SD, Burrttini MN, Massad E, Reingold A 2003. Vulnerabilidade às infecções pelo HIV, hepatites B e C e sífilis entre adolescentes infratores institucionalizados na cidade de São Paulo, Brasil. *J Bras Doenças Sex Transm* 15(3):41-45.
- 4) Galperim B, Cheinquer H, Stein A, Fonseca A, Lunge V, Ikuta N 2004. Intranasal cocaine use does not appear to be an independent risk factor for HCV infection. *Addiction* 91:973-977.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 568 - 3/3

5) Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica 2008. Hepatites virais : o Brasil está atento/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 60 pg.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

¹Acadêmica de Enfermagem - Faculdade de Enfermagem/UFG (email relatora: enftamiris@hotmail.com)

²Professora Doutora - Faculdade de Enfermagem/UFG

³Professora Doutora - Departamento de Farmácia-Bioquímica/UFMS

⁴Professora Doutora - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG